

AS FESTAS RELIGIOSAS

São de grande importancia as festas religiosas feitas com alinho e delicadeza, contribuindo immensamente para excitar a piedade. Mas trazem o congraçamento das familias e ensejo facil para as amizades entre corações combinados nos sentimentos da religião, adoçam os costumes e, como diz Fraissinous, humanisam os rusticos que assim vão se civilisando.

Muitos pensadores entendem que não ha necessidade dessas festas, como uma maneira de prestar culto á Divindade; mas é que não calculam os fructos abençoados que se recolhem nas cerimoniaes majestosas dos templos christãos.

Ainda se conservará, com certeza, a grata impressão produzida pelas festas da Semana Maior que em todas as partes preoccupa a mente de todos os catholicos.

Em Minas faz-se muito empenho em solemnizar a Semana Santa, relembrando os actos sagrados da Paixão de Jesus Christo. Nas cidades, como nos arraiaes, nota-se sempre o desejo dessas festas mais ou menos prolongadas, conforme as forças de cada lugar. Isto é bem significativo: traduz a fé dos mineiros que ainda encaram a religião como fonte de consolações, como a bem feitora da sociedade, ao mesmo tempo que é um protesto solemne contra esse atheismo pratico de que fazem ostentação certos espiritos embebidos de liberalismo.

Em toda parte onde se faça ao menos a procissão do Encontro, quanta gente não corre com ardor para assistir essa festa melancolica, reveladora do lugubre poema das dores de Jesus?! E nos logares em que se faz a procissão do Enterro, que affluencia de povo na sexta feira santa!

Será raro e inaudito, raro não, se se contar na multidão que se acotovela nas egrejas e nos largos o numero de 4, 5, 6 e 10 mil pessoas para assistirem esse acto com-movente do enterro do Salvador?

E todos querem ouvir a Veronica, querem ver Centurião e todo o figurado que apparece, ora mais, ora menos numerosos em cada lugar. Si ha Descendimento da Cruz, então é desmedido o concurso do povo: ca-

da qual quer ter logar para ouvir o prégador e vêr as scenas majestosas que se vão desdobrando a cada palavra do orador, representando-se em quadro vivo o que se deu outr'ora na sombria montanha do Calvario.

E' que, bemdito seja Deus! o povo não está ainda agrilhoadado com os ferros da impiedade e descrença, a ponto de votar a indiferentismo gelido as tristes recordações do maior attentado do universo. Só Deus sabe quantos fructos espirituaes recolhem desses actos tantas almas simples de camponios, levando ao lar solitario das lavouras a doce consolação que ordinariamente não encontram nas festas profanas, onde, muitas vezes, se respira com o ar o veneno das dissipações e vicios que aviltam tanto. E', pois, com razão que a santa Egreja manda que se celebrem com decencia, todos os annos, essas solemnidades imponentes e majestosas, onde o espirito christão encontra auxilios poderosos para se instruir acerca do mysterio da Redempção, e excita seus sentimentos de crença, sem a qual o homem não pode viver tranquillo, esperando o céu. Em quanto as nossas egrejas estiverem cheias, o atheismo pratico não tomará proporções tão avançadas que possam empanar os brilhos da Religião, que só deseja derramar as benções de que é depositaria.

P. A. RAYMUNDO.

Rio Branco, Abril, 1911.

A amizade que tira o seu fundamento da caridade e devoção é excellente, porque vem de Deus; porque tende para Deus; porque o seu laço é Deus; porque durará eternamente em Deus.

Como deve ser grande o amor que o Filho de Deus tem aos pobres! Escolheu a condição de pobre, quiz ser o pae dos pobres; considera como feito expressamente a si mesmo tudo que se faz aos pobres. Vejamos, pois, nos pobres a propria pessoa de Jesus Christo.



« O Maria ! exclama maravilhado São Boaventura, tú és aquella que benignamente recebes a todo momento o peccador abandonado e desprezado do mundo, e acaricias com maternal affecto, não o deixando emquanto de todo não consegues a remissão de suas culpas ». E' este um dos maiores privilegios que Deus concedeu a Maria — o de ser ella a intermediaria entre Elle e o peccador, usando por isso do modo que julgar conveniente, conforme disse a Santa Brigida: « Oh Maria ! Peccatorem toti mundo despectum materno affectu complecteris ; nec deseris quousque miserum judici reconcilies ». (In Spec. c. 5).

Perdoada a culpa e a pena eterna, resta ainda a temporal, que se deve, por necessidade, mesmo satisfazer á justiça divina ultrajada, quer seja n'esta vida com voluntaria penitencia e mortificações corporaes — muitas enviadas pelo Senhor propositalmente para que nos purifiquemos, quer seja na outra com as chammas vingadoras do Purgatorio. E eis que ahi entra tambem a misericordia de Maria a mitigar, abreviar e impedir estas penas e martyrios, livrando d'ellas pelo seu bondoso coração os peccadores arrependidos. Maria não póde supportar as afflicções de seus filhos e soffre intimamente ao ver os pobres peccadores atormentados nos supplicios eternos. Não sómente com relação ás penas do Purgatorio dispensa Maria aos peccadores a sua protecção, mas ainda nas penas e afflicções d'esta vida ella vem em soccorro dos peccadores, seus devotos, e bem desempenha o encargo que recebeu de Deus

em satisfazer á Divina justiça por elles' segundo a phrase de São Boaventura: « Sibi pro miseris satisfacere ex officio commissum est ». Emquanto vivia neste mundo, Maria offerecia-se a Deus como victima voluntaria para expiar os peccados dos homens, e só Deus póde conhecer a fundo as afflicções, mortificações, penitencias e trabalhos a que ella tão espontaneamente se submettia para satisfazer á Divina justiça por culpas alheias. Quanto soffreu Maria em si mesma e na pessôa de seu Divino Filho, e tudo offereceu ao Senhor em reparação dos peccados do mundo todo ! E si agora é felicissima no céo e não pode mais padecer pelos homens, suppre os soffrimentos pela intercessão e supplicas, apresentando a Deus o sangue e os meritos de seu Filho, para encher o vasio immenso das satisfacções que os peccadores deveriam dar á justiça offendida e com o qual os livra d'aquellas penas que mereceram e a que deveriam irremediavelmente sujeitar-se.

A quantos não tem Maria livrado dos castigos e mesmo da morte a que os condenára por seus extravios a justiça humana ? Aquelles mesmos que a tinham offendido, maltratado e ferido com diabolica audacia, gozaram dos effeitos de sua estupenda misericordia. Quantos não se viram livres da confusão, infamia e vergonha que lhes ameaçavam as suas culpas ? E se alguma vez é conveniente que os peccadores supportem em seu proveito a pena e o castigo desta vida, não deixa por isso de consolal-os a benignissima Rainha da misericordia, de assistil-os, confortal-

os e alcançar-lhes as forças e soccorros indispensaveis para soffrer com fructo e para que os temporaes açoites se lhes convertam em meritos abundantes de recompensa eterna.

ROBERTO.

Secção científica

O MERIDIANO DE GREENWICH

A hora universal do Globo terrestre.

A questão da hora ainda é, para nós outros que ainda não a adoptamos, de palpitante actualidade.

Todos os jornaes já trataram da questão, dando informações de que a França, que mostrara certa repugnancia pela nova hora, temendo que lhe desmoralisasse o velho e glorioso Observatorio de Paris, acaba de acceitar a convenção emanada do Congresso Internacional de Washington.

De mais, pouco adeantou a imprensa, limitando-se apenas a alguns commentarios.

O ultimo numero da revista scientifica «La Nature» traz a historia da nova hora em um bello artigo sob o titulo «L'heure fuselaire».

Faz notar como é interessante examinar por qual successão de idéas a unificação da hora se fez sobre a base dos «fusos» ou «gommos» horarios, e procura justificar as primeiras recusas da França em relação a esse systema de hora, tão logico e tão simples na apparencia.

* * *

Pensou-se primeiro em estabelecer uma «hora universal», isto é, em dar a cada pessoa o meio de achar, por uma formula simples, o tempo que serviria para contar os instantes da humanidade...

Em 1883 houve em Roma, a esse respeito, um congresso de geodesicos.

Nesse congresso se preparou um projecto de hora universal. Convencionou-se escolher um meridiano unico, a partir do qual o tempo representado por longitudes seria contado para todos os paizes. O meridiano de Greenwich foi adoptado sem discussão.

O astronomico Faye propoz se tomar o tempo civil de Greenwich, como hora universal e contar as longitudes de 0 a 12 horas, a partir de Greenwich, com o signal X a léste e com 0—a oeste.

Nessas condições a hora universal é dada pela formula:

«Tempo universal igual a tempo local—longitude».

Esta formula permite em cada ponto do globo, determinar, com os elementos conhecidos, a hora convencional e uniforme que devem marcar todos os relogios da terra.

Para toda a terra o dia universal muda quando o sol passa ás antipodas de Greenwich; ora, isso coincide, justamente, com o anoitecer sobre a parte mais habitada do globo.

Esta hora universal, entretanto, tinha graves defeitos. Entre outros, fazia, no Japão, levantar o sol ás 9 horas da noite!...

O engenhoso artificio dos fusos horarios do Congresso de Washington permite resolver um paradoxo: evita que a hora convencional esteja em chocante desaccordo com a hora local.

Pela formula de Faye, uma vez adoptada, dividem-se os 360 graus da circumferencia equatorial em 24 fusos ou gnomos, de 15 graus cada um, correspondentes a 1 hora, cada um delles, pois que os 360 graus correspondem ás 24 horas.

Os «gnomos» tinham uma largura maxima de

$$15 \times 60 \times 1852$$

— igual

100

a 1667 kilometros, no equador.

O congresso, aliás, não obrigou nenhum dos Estados representados a adoptarem essa hora. Ella foi adoptada mais tarde pela resolução do corpo legislativo, de cada paiz.

Si o «gnomo» foi sympathico para todos os paizes, a mesma felicidade não teve a escolha do primeiro meridiano.

No Congresso de Roma tinha sido acceito, sem discussão, o meridiano de Greenwich como primeiro meridiano. Mas no Congresso de Washington as discussões levantadas, a esse respeito, foram enormes.

Metteu-se no meio a questão de nacionalidade. Os delegados francezes tinham ordens terminantes de não abandonarem o meridiano de Paris pelo de Greenwich.

O sr. Janssen propoz então o meridiano da Ilha do Ferro (Canarias), e houve quem pensasse no meridiano que passa pelas ilhas Fortunadas, e S. Miguel dos Açores, porque avista a Islandia.

Deante dessa questão de nacionalidade do tempo, um astronomico russo, o director do Observatorio de Polkow, fez uma proposta curiosa. Afim de evitar ciumes pa-

trioticos, propoz de tomar um meridiano que sulcasse, vagabundo, pelo oceano, mas repousando sobre a contagem de um numero inteiro de horas.

Isso dava logar a que se escolhesse um meridiano que passa entre o Brasil e os Açores, ou do outro lado, um que corta o estreito de Bhering.

Em outras palavras, a geographia indica duas soluções para o problema: uma pelo estreito de Bhering, é o meridiano do Pacifico; outra para o Brasil, e o do Atlantico.

Dos 27 paizes representados no Congresso, só a França, o Brasil e S. Domingos se oppuzeram á adopção do meridiano de Greenwich.

Mas a 26 de janeiro ultimo o Senado francez approvava em primeira leitura este projecto de lei:

«A hora legal, em França e na Algeria, é a hora do tempo médio de Paris, a trazada de nove minutos e vinte e um segundos».

A 10 de fevereiro essa lei era posta em execução. E á meia noite todos os relogios eram regulados de accordo com a lei.

Esse projecto de lei, agora approvado, dormia na Camara dos Deputados desde o dia 8 de março de 1897!

O auctor é o sr. Boudenot.

* * *

Quaes as vantagens e as desvantagens que ao nosso paiz póde trazer essa mudança de horario?

Evidentemente para a maioria da população isso deve ser perfeitamente indifferente.

Entretanto, ha razões para não o ser de todo.

Se a França se recusou a principio não foi pela questão de nacionalidade sómente. Ella teve que remodelar todo seu material nautico. Teve que lacerar um «stock» enorme de cartas existentes, corrigir 4.000 «cui-vres» e 600 volumes de «instrucções nauticas» e gastar 250.000 francos para repôr em dia todos os documentos do serviço hydrographico,

A isso tudo deve-se acrescentar a confusão que durante os dez primeiros annos essa mudança póde trazer no espirito dos homens do mar, acostumados ao velho regimen, e os possiveis desastres que, dahi, podem advir.

O Brasil tem tambem seu serviço de carta hydrographica, tem tambem navegação, embora muito mais modesta do que a

da França, terá, portanto, esses pequenos inconvenientes.

Naturalmente o novo systema trará ao commercio e á industria a vantagem de unificação da hora.

FIBRA DE BANANEIRA

O consul britanico em Che-Kiang, na China, enviou ao Foreign Office um relatório no qual descreve a nova industria—fabricação de tecidos com fibra de bananeira—que tem tomado grande desenvolvimento.

Trata-se do tecido da fibra de bananeira que produz um panno de grandes resistencias e de grande durabilidade, sendo entretanto, muito fina ao tacto.

Os chinezes produzem-n'a com a côr natural da fibra que é cinzenta amarellada, mas provavelmente essa tela é susceptivel de ser tinta a côres, como a do algodão.

Actualmente se vende em toda a provincia de Che-Kiang por um preço que equivale ao de trinta centesimos por metro.

As classes populares fazem agora longo uso deste tecido que para essas classes é muito menos dispendioso do que o de algodão.

A fibra textil é extrahida da folha do tronco de bananeira depois de um processo de maceração egual ao que se usa para o canhamo, e reduzida a fio e depois tecida com os systemas communs.

O consul britanico enviou para Londres pannos desse tecido que foram expostos no museu commercial.



Jesus e o Evangelho

—De que se valeu, então Jesus?

Qual foi o segredo de suas conquistas? De que artificios lançou mão para reunir discipulos, e para fazer com que esses discipulos acreditassem n'Elle e perseverassem n'essa crença, ao ponto de, satisfeitos, darem a vida por ella, e fazer essa crença durar a ninharia de quasi dous mil annos?

Desafio os incredulos mais bigodudos a que me dê uma explicação d'isso, já não digo uma explicação exacta, mas ao menos um pouco approximada.

Pergunto-te:

Podes explicar?

—Homem! confesso-te que não.

—Pois, nós catholicos explicamos.

Com effeito, o catholico affirma: Jesus

Christo é Deus, porque ninguém, a não ser Deus, podia fazer o que Elle fez e do modo pela qual o fez.

Fundou uma religião, sem armas, sem sem lettras e sem dinheiro.

Pelo contrario, fundou-a, sendo opprimido pelas armas, combatido pelas lettras, e sendo o mais pobre de todos os pobres,

Parece que em previsão dos que haviam de apparecer, procurando em sua religião fundamentos e origens humanas, quiz separar-se de todos os processos e meios humanos, afim de que ficasse bem patente sua fortaleza divina.

Um unico luxo Elle se permittio: o de fazer muitas obras estupendas e maravilhosas, resuscitando mortos, curando toda a casta de doenças, socegando os mares, aplacando tempestades, multiplicando os alimentos e enfim, fazendo em si mesmo, o mais glorioso de todos os milagres, o de sua propria resurreição.

N'esse ponto foi prodigo e isso era natural, pois devia dar alguma prova aos homens, aos quaes dizia:

«Crêde em mim, segui-me».

Nós, hoje em dia, para acreditar-mos em Jesus Christo basta só o facto maravilhoso do estabelecimento de sua Religião e a estabilidade vinte vezes secular da mesma.

Mas os primeiros discipulos, para os quaes não existia este documento poderoso, tiveram diante dos olhos, os maiores prodigios e milagres para que se convencessem.

E' assim, meu caro amigo, só d'esta unica maneira, que os catholicos podem explicar este facto, aliás inexplicavel.

Sóbe de ponto a ponderação d'este argumento, considerando-se o que é a doutrina de Jesus Christo e o effeito extranho que havia de produzir n'aquelles que a ouviram pela primeira vez.

Para aquelle mundo brutal, pagão, orgulhoso, atolado até o pescoço em toda a casta de vicios, havia de parecer tal doutrina um disparate, um contrasenso, uma burla verdadeira.

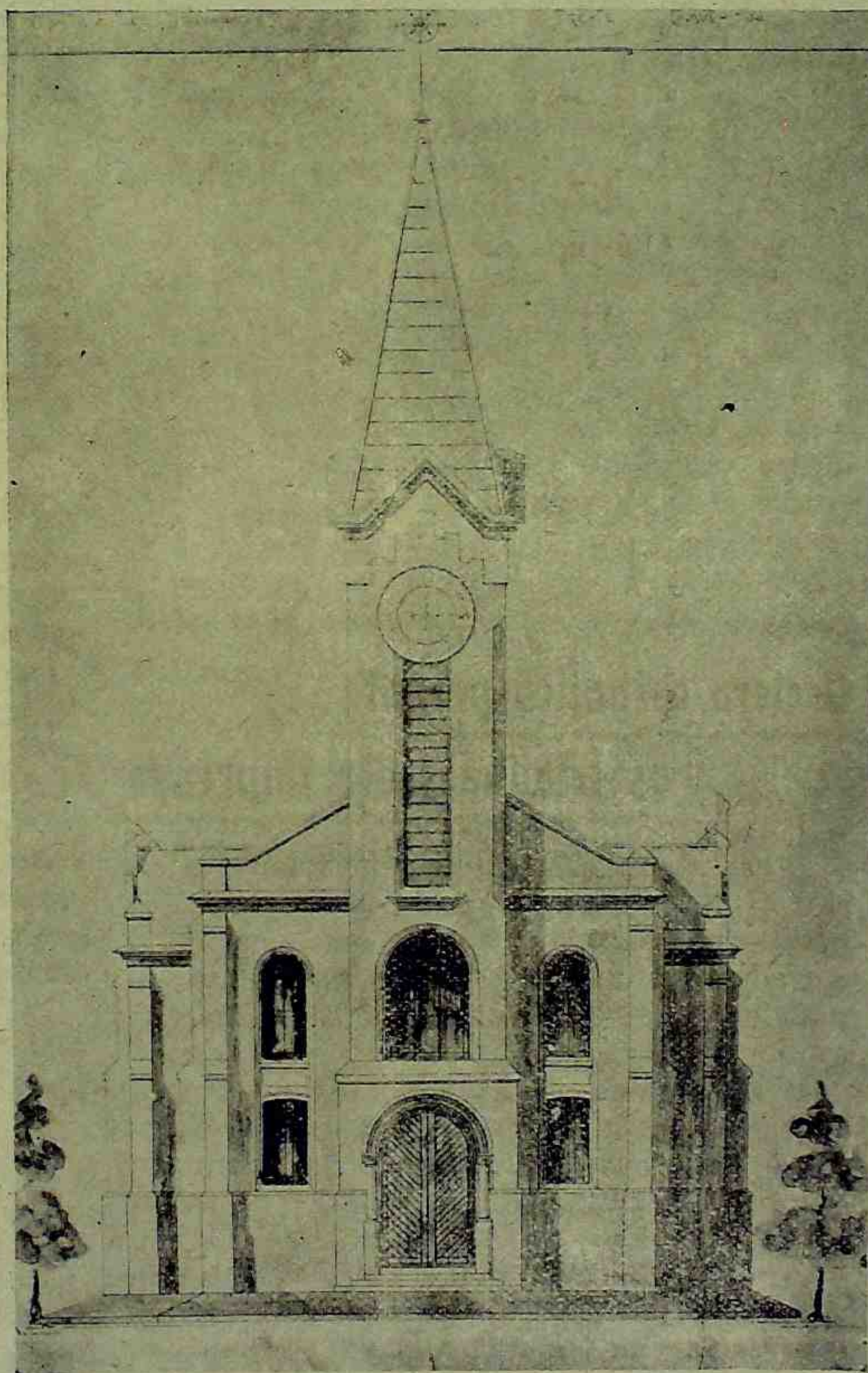
Observa mais outra cousa.

Em geral, os fundadores de seitas tomam como ponto de partida para sua propaganda, alguma inclinação que elles observaram no povo onde pregam suas doutrinas. Mahomet, querendo legislar para os arabes, po-

vo guerreiro e sensual, estabeleceu o sen Alcorão sobre esses dous pontos fundamentaes: a guerra e a luxuria.

Luthero, fundador dos protestantes, querendo estabelecer sua maldita doutrina nas côrtes corruptas da Allemanha, começou a prégar auctorizando o saque a todos os conventos e permittindo as maiores devassidões, dizendo que isso não era peccado, obtendo assim sequazes sem numero.

Mesmo hoje em dia, quando vemos algum cabeça de facção popular dirigir-se ás massas para crear partidos em prol de suas idéias, notamos que em seus discursos elles desculpam os defeitos do povo, exaltam suas virtudes, promettem mundos e fundos, e um futuro côr de rosas, se fôrem eleitos. Mas



DIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO (E. DE S. PAULO)

Matriz de Brodowski

projectada e executada pelo incansavel e zeloso Vigario Padre da Silveira Mattos que tanto se esforça pelo progresso material e espirital d'aquella parochia.

Jesus tomou um caminho muito differente. Segundo o juizo da prudencia humana dir-se-hia que Elle nunca havia de arrebanhar sequer meia duzia de seguidores. F. S.



Como é doce o triste dobre
Que nos diz: — «Ave Maria»!
Nessas horas dolorosas,
Quando o sol, palido, esfria;
Quando as auras perfumosas
Vem saudar o fim do dia!.....

Como é doce, embora grave,
O soar d'Ave Maria,
Pelos sinos da Matriz,
Em voz terna, mas sombria,
Que lentamente nos diz,
Que nos diz: — «Ave Maria»!

Nessas horas melancolicas,
A sonhar co'a Phantasia,
Vae minh'alma pelos ares
Nas azas da briza fria!
Murmurando em seus scismares:
— Ave-Deus!... Ave Maria!...

JAYME DE OLIVEIRA.

O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

Em uma carta dirigida ao famoso physiologista, o illustre prelado fez notar, entre outras cousas, que quando se entremette a traduzir latim em plena camara dos deputados, não é permittido fazer absurdos sentidos contrarios.

«Não nego, sr. deputado, diz monsenhor Freppel, que as aventuras da cabra de Maurus e da vacca de Marinus não sejam de natureza a occupar a attenção do parlamento francez.

«E' bem preciso que assim seja, pois que vós vos destes ao trabalho de dellas penetrar vossos collegas. Sómente não é permittido, mesmo a um physiologista, traduzir como significando «referendar» estas palavras latinas «nullatenus prævidere damnum», isto é, não prever de algum modo o damno, como se exprime o P. Gury».

«Esta simples substituição de palavras basta para truncar o texto de maneira a que o sentido delle fique alterado, e mesmo radicalmente contrario ao sentido do autor».

E depois de semelhantes façanhas, de iguaes falsificações, que abundam nos discursos de M. Bert, pretender-se-á seriamente oppôr-nos este homem, como um organizador de estatistica, cuja boa fé e lealdade mereção nossa confiança! E' uma zombaria!

Temos plenamente o direito de recusar a estatistica de M. Bert.

Em primeiro lugar, esta peça está em contradição formal com a estatistica official do proprio governo, que nos relatorios citados acima, não marca na epocha indicada por M. Bert se não uma media de menos de 5 condemnações annuaes para todo o clero da França.

Depois, admittindo mesmo, que para a necessidade de sua causa, M. Bert não tenha exagerado com gosto, duplicado, triplicado, quintuplicado tal vez o algarismo das condemnações—porque tudo isto é evidentemente possivel da parte de um tal homem—se ao algarismo visivelmente falso de 9460 congregados substituímos o algarismo verdadeiro, reconhecido pelo governo, 135.000, a que conclusão chegaremos?

76 condemnações em oito annos reduzem-se a 9,5 condemnações em um anno, e estas condemnações divididas por 135.000 pessoas, dão *uma* condemnação sobre um total de mais de 14.200 pessoas, e como este numero é, ao menos, 16 vezes maior do que 873, segue-se ainda, apesar de tudo, que a criminalidade dos congregados, mesmo segundo M. Bert, é mais de 16 vezes menor do que a criminalidade attribuida em 1872, por uma estatistica mais manifestamente impossivel, á classe dos notarios!—a saber: *uma condemnação por anno* sobre 873 notarios?

Valeria decididamente mentir assim tão atrevidamente para rematar com uma semelhante apologia dos religiosos!

CAPITULO III

Os principaes inimigos declarados do clero.

A segunda estatistica official do governo francez, é baseada exclusivamente sobre as *condemnações criminaes* das diversas classes da sociedade. Para interpretal-a como convem, precisamos recorrer a um novo principio, do qual o governo não fala, e que poderia influir grandemente no nosso julgamento definitivo.

Para apreciar com equidade a moralidade relativa de duas classes de pessoas, pelas condemnações criminaes em que tenham ellas incorrido, não basta comparar os algarismos brutos destas condemnações; é preciso ainda ter em attenção o grau de hostilidade que cada uma d'estas classes encontra nas outras classes da sociedade.

E' clarissimo que quanto mais esta hostilidade é viva, extensa, audaciosa e poderosa contra uma destas classes, tanto mais engrandece tambem o perigo de ter de soffrer falsas acusações e condemnações injustas.

Este principio é incontestavel. Pois bem; perguntemol-o a todo homem de boa fé:—estarão sob este ponto de vista, nas mesmas condições, a classe do clero e a dos notarios?

Encontram-se na sociedade grupos numerosos de homens perversos, que odeiam os *notarios*, que lhes têm jurado mesmo um odio de morte, que os espião sem descanso, que lhes atiram a todo momento as mais perfidas ciladas, que os accusam a torto e a direito, e que vão, quando precisam, até a compra de consciencias venaes para produzir contra elles, perante a justiça, falsos accusadores...?

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

SÃO PAULO.—Uma Zeladora do Apostolado de São Gonçalo, tendo grande empenho em que se convertessem duas pessoas de sua amizade e não podendo alcançar o que desejava, implorou o auxilio do Coração de Maria afim de conseguir a conversão. Não pedi em vão, pois as referidas pessoas resolveram confessar e communhar como o fizeram na Semana Santa. Mil louvores ao Coração de Maria e parabens ao Apostolado de S. Gonçalo e à distincta Zeladora que alcançou tamanha graça.

—Pedi e obtive do bondoso Coração de Maria me visse livre de uma grande afflicção em que me encontrava.—Uma associada publica tambem sua gratidão ao Coração de Maria por varios favores alcançados.

Agostinha Lourenço agradecida ao Coração de Maria por um favor concedido a sua irmã, publica esta graça, conforme promessa.

Fui attendida num pedido que fiz ao Coração Purissimo de Maria.—Sebastiana Furquim de Campos.

—D. Julia Rezende manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria por varios favores alcançados de tão bondosa Mãe.

—Uma devota, Irmã do Coração de Maria,

agradece ao seu fiel Servo P. Antonio Claret ter sarado de uma agudissima dôr de ouvidos, depois de ter empregado inutilmente muitos remedios da medicina.

ITAPIRA.—Uma irmã agradece ao Coração de Maria uma graça espiritual e conforme prometteu pede seja publicado seu agradecimento na *Ave Maria*.

POUSO ALEGRE. — São muitas as graças que me tem concedido o bondoso Coração de Maria; especialmente, porém, lhe agradeço quatro, pelas quaes me confesso para sempre reconhecida a tão compassivo Coração. — Uma Filha de Maria.

—Soffria, a tempos, e horrivelmente da garganta; recorri com fé ao Coração de Maria e fui attendida.

—A. A. R. agradece a cura da bronchite que padecia, não encontrando remedio na sciencia.

Rita A. Reis agradece tambem outros favores particulares.

CALAMBAO (Minas).—Conforme promessa que fez minha mulher, envio-lhe 5\$ para reformar a assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de favores recebidos. Francisco de B. A. Guimarães.

SOROCABA. Mando 3\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada pela intercessão do Veneravel P. Antonio Maria Claret.—Um devoto.

ITATIBA. Conforme prometti, remetto a essa digna Redacção 3\$ para V. R. celebrar uma missa nesse Santuario em acção de graças. — Uma devota.

LEOPOLDINA [Minas) Agradeço por intermedio da *Ave Maria* ao Coração de Maria a saúde que concedeu aos meus progenitores. Cumpro assim a promessa que fiz.—P. Moretz Sohn.

SANTOS. — Pedindo ao Coração de Maria uma graça importante, fui attendido pelo que venho hoje agradecer-lha, offerecendo-lhe esta pequena esmola.—P. C.

AMPARO.—Em acção de graças por tres favores alcançados, remetto 3\$ para o culto do Coração de Maria.—Minervina Franco.

MONTENEGRO (Rio G. do Sul).—Com o coração profundamente agradecido envio 5\$ para rezar uma missa no altar do Coração de Maria e accender velas que ardam no mesmo altar. Pedi ao Coração de Maria me livrasse de uma afflicção e o consegui. B.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—Peço a V. R. rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio para o que lhe envio a quantia correspondente.—João d'Oliveira Cabral Vasconcellos.

EST. FRANCISCO SCHMIDT.—Renovo a assignatura da *Ave Maria* e publico minha gratidão ao Coração de Maria pela graça particular que me acaba de conceder. — Judith de Barros Schmidt.

ITATIBA.—Mando 3\$ para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria em suffragio das almas. O resto é para o Santuario e para reformar minha assignatura. — Joaquim José de Oliveira.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA.—Junto remetto-lhe 5\$ para reformar minha assignatura da *Ave Maria*. O resto é para o Santuario, conforme promessa que fiz. Angelo José de Oliveira.

PIRACICABA. — Em cumprimento de uma promessa que fez a exma. sra. d. Guilhermina Delboux entregou 14\$500 para o Santuario do Coração de Maria. —Correspondente.

A vida religiosa nos Estados Unidos

Diz-se continuamente que a escassez e quasi extincção do sentimento religioso de alguns protestantes modernos assemelha-se á «sombra de um barco sobre o oceano»—*a painted ship on a painted ocean*—de que fala Coleridge no seu *Ancient mariner*. A fé está tão apagada em muitas almas que não é mais senão um simulacro sem vida, alimentado por um mysticismo doentio.

A Igreja catholica offerece, pelo contrario, uma base solida, dogmas inabalaveis sobre os quaes se baseia toda a sua acção. Que é que enleva as almas avidas da verdade, quando a ella recorrem? E' sem duvida, por um lado, o seu desenvolvimento extraordinariamente progressivo na America do Norte. E, neste caso, nada mais eloquente que os algarismos.

Em 1845, New York e seus arredores contavam apenas 50.000 catholicos; hoje ha 1.200.000. Em 1872, New York possuia 229 padres; actualmente existe um milhar; e o numero de suas egrejas e capellas catholinas eleva-se a 325. A diocese de Boston conta actualmente 890.000 catholicos, com 655 padres, 257 egrejas, 80 escolas frequentadas por 52.183 crianças. Pittsburg, que não era, em 1826, senão um insignificante burgo e que se tornou um dos mais importantes centros industriaes, conta presentemente 945 padres, 203 egrejas, 133 escolas, frequentadas por 41.980 alumnos, e 740.000 catholicos.

Basta anotar os algarismos do *Catholic Directory* de 1910, para se provar cabalmente o maravilhoso progresso da Igreja romana entre os yankees. Em um anno de 1909 a 1910, o numero dos catholicos augmentou-se de 115.576 fieis; a população catholica total dos Estados Unidos é de..... 14.340.000 almas. E' servida por dezeseis mil padres, dos quaes mais de 4.000 pertencem a ordens religiosas. O numero total das egrejas é de 13.204, ou mais 366 que em 1909.

E' impossivel se falar, em particular, de todos os Estados da União, porém basta dizer uma palavra sobre a Indiana, onde a religião catholica, levada por missionarios canadenses, foi a primeira a penetrar, em 1670. Seu primeiro apostolo, um jesuita, o

P. Allonez, morreu em 1689, deixando o lugar ao P. Claudio Avensau.

Em 1834, foi estabelecida a primeira diocese em Indiana, sendo Vincennes por séde. Em 1898 a séde passou para Indianopolis. Oito annos mais tarde, o P. Lorin lançou as bases da Universidade de Nossa Senhora, ao norte do Estado, na cidade do mesmo nome. Este estabelecimento é um dos mais florescentes dos Estados Unidos, Mais de 1,000 estudantes ali se preparam para diversas carreiras, sob a direcção de 50 professores, padres e leigos.

Em 1885, foi fundada uma segunda diocese, a de Fort-Waine. As duas dioceses de Indiana se compõem de 219.000 catholicos com 260 egrejas parochiaes, uma centena de capellas de missões e 198 escolas parochiaes, frequentadas por 30.420 crianças. E ainda, para completar nossa obra, era preciso acrescentar um grande numero de estabelecimentos sustentados por comunidades religiosas; taes como asylos, casas de velhos, vinte hospitaes, casas de saúde, etc.

* * *

Ao contrario de varias seitas protestantes que recusam se occupar dos «homens de côr», sob o pretexto de não decahir, a Igreja catholica se dirige dedicadamente a todas as classes: *Docete omnes gentes*. Lembra-se que, segundo a palavra do Apostolo, não ha mais distincção de classes, mas sómente christãos resgatados pelo sangue do Salvador. Vae a todos indistinctamente. Nos Estados Unidos, onde os pretos fazem um nucleo importante, a Igreja catholica procura encontrar vocação sacerdotal entre os *coloured men* e muitos padres pretos trabalham entre os seus congeneres. Assim o P. John Burke, director geral da secretaria das missões entre os «homens de côr», conta vinte e sete annos de duro trabalho apostolico e adquiriu uma popularidade enorme. O cardeal Gibbons, conhecedor dos seus meritos, chamou-o a New York e o encarregou de dirigir o movimento catholico na população «de côr» da cidade. E, como na America se encontra grande dificuldade nos emprehendimentos sem o auxilio do *american dollar*, o P. Burke resolveu cons-



CACEGUY (RIO GRANDE DO SUL)

D. Policena da Silva e um grupo de alumnas no seu Collegio.

tituir para a sua missão um fundo annual de 100.000 dollars, formado por donativos. No mez de Junho de 1910 a secretaria da missão recebeu 42.345 dollars,

A Federação Americana das Sociedades Catholicas se interessa pela obra, e seus directores propõem um engenhoso meio a sustentar. Bastaria que cada um dos membros da Federação enviasse ao P. Burke a modesta somma de 25 centimos, o preço de tres charutos; ou ainda, quem não poderia se abster,—por uma semana, de mascar gomma—esta gomma celebre de que lá se faz grande uso,—para enviar á secretaria da grande obra o dinheiro economisado? A caridade christã é engenhosa e os americanos sabem-n'a praticar largamente...

Um auctor das duzias, escrevendo um drama, que, a seu ver, devia de emmocionar profundamente o publico:

—Encalhei no 5. acto, diz a um amigo, porque não sei como fazer morrer ao meu heroe.

—Nada mais facil, replicou o outro, leia-lhe os primeiros quatro actos.



Amparo

A' *Ave Maria*, que tem aqui talvez uns 100 assignantes, ha de ser muito agradavel a noticia que vou dar: No dia 16 realisou-se aqui uma festa, em que tomaram parte as principaes familias amparesenses, em honra do anniversario natalicio do Conego Pedro dos Santos, Vigario desta Parochia. A festa foi promovida pelos centros do Cathecismo e dirigida pela exmo. Senhora D. Benedicta de Camargo Pinto, esposa do Sr. Elisiario Pinto.

O local onde se realisou tão bella e imponente manifestação de sympathia, tão justa quão agradavel, estava litteralmente cheio e ornamentado a capricho. A uma hora da tarde deu entrada no local o Rvmo. Conego Pedro dos Santos, a acompanhado pelos Rvmos. Conego Cerqueira, P. Geraldo e Frei Ricardo; foi recebido por uma chuva ou salva de palmas, sendo á porta coberto de flôres. Houve 3 discursos: da Senhorita Izabel Bueno, sendo em seguida recitados dialogos e poesias e a Pastoral por diversas meninas: Fallou em nome do centro da Matriz a Sra. Lucilla Cordeiro, offerecendo no fim um ramalhê-e de

flôres. A 2.ª parte constou da bellissima cançoneta «Ave Maria», cantada pela menina Celina Coutinho, pelo dialogo «A Chave do Paraizo», sendo offerecido ao homenageado um rico ramalhete de flôres. A Senhorita Jandyra Goulart leu um bellissimo discurso em nome da liga religiosa, que compõe-se de muitos moços, cujo principal dever consiste em assistir ao curso de religião, ou theologia popular, que o mesmo Rvmo. Conego aqui fundou, offerecendo um custoso bouquet de flôres. Houve em seguida dialogos, a representação da «A Jardineira» e o ultimo discurso pela Senhorita Naná Camargo. Foram offerecidos ao Rvmo. Vigario Conego Pedro dos Santos dois presentes em nome de todos. Em todos os discursos foram bem interpretados os sentimentos de gratidão dos catholicos, que reconhecem no seu vigario um zeloso Pastor e defensor ardente da verdade, que além de ser incansavel no exercicio de seu ministerio, ainda tem tempo para ensinar as creanças e manter cursos de Religião para instruir os moços e, no centro catholico, os homens. Em seguida o Rvmo. Conego agradeceu em palavras cheias de sentimentos, de gratidão e de amor para com os seus parochianos a manifestação que lhe foi feita, retirando-se depois, recebendo em sua passagem cumprimentos.

E assim terminou a tocante festa no meio da franca alegria.

Correspondente

Bahia

Com enorme concurrencia, effectuaram-se na residencia dos P.P. do Coração de Maria, as solemnidades da quaresma.

Começaram os actos pela exposição do S. S. nos tres primeiros dias do carnaval, proferindo bellas allocuções, o rvmo. P. Fernando Mestre.

Em seguida, tinhamos a Via-Crucis, duas vezes por semana, terminando sempre por substancioso sermão pelos rvmos. P.P. Raymundo e Ramos.

Era de admirar o fervor com que procurava-se a sagrada mesa, tornando-se incontaveis as communhões distribuidas n'aquelles dias de regeneração.

Então, o rvmo. P. Raymundo d.d. Superior, attendendo as necessidades espirituas de todos e as occupações de muitos, resolveu que o retiro iniciado na Grande Semana se dividisse em quatro secções, redundando d'est'arte imaginavel proveito.

Incumbiu-se d'essa trabalhosa tarefa, o rvmo. P. Miguel Ramos, desempenhando-a com tal unção, que o seu verbo compenetrando a muitas almas, fel-as volver pressurosas aos pés do Sagrado Levita.

Uma vez concluido, receberam o Pão do céu, 904 pessoas.

Durante o mesmo dia, que fôra Quinta feira maior, a archiconfraria do C. de Maria, prestou a devida honra ao Senhor Immolado; entretanto, para completar este todo admiravel e após as trévas, o rvmo. P. Jorge Herranz, discorreu do alto da cadeira evangelica sobre a grandeza do mysterio de amor, occulto na Eucharistia.

O seu nobre entusiasmo, suas palavras cheias de vida emocionaram intensamente a devota multidão, a qual genuflexa recebeu a benção papal.

No dia seguinte continuaram as ceremonias da Paixão, terminando pelo sermão da Soledade,

echoando n'aquellas naves trez vezes seculares, a retumbante voz do rvmo. P. J. Torrentão.

—Deixamos, portanto, n'esta ligeira resenha, registrada mais uma vez, á nossa gratidão, pelos relevantes sacrificios á que se impozeram os respeitaveis missionarios.

A. B.

Villa de São Bernardo

Festa de 1.ª Communhão

A data de 23 de Abril ficará indelevelmente gravada no coração do verdadeiro catholico desta Villa. Foi esse dia cheio das mais ternas emoções, pois 94 creanças nessa data receberam pela vez primeira a Jesus Sacramentado em seus tenros corações.

Era bello de ver-se aquellas creanças, cuja brancura das vestes era como que o reflexo da candidez das almas, já purificadas pelo Santo Sacramento da Penitencia, e felizes esperavam o momentó anciosamente desejado em que sentiriam os seus corações transformados em Sacrarios, onde repousaria o proprio Deus.

As 7 1/2 da manhã deram entrada na Matriz, em alas, todos esses ditosos jovens, entoando a Ladainha de N. Senhora. Segue-se uma pequena e fervorosa pratica em que o Rvmo. Vigario exhortou as creanças a receberem com as melhores disposições a Divina Eucharistia. Como preparação a recepção de tão Augusto Sacramento, convidou as creanças a renovarem as promessas do baptismo, cuja cerimonia realisou-se então.

Terminada esta edificante cerimonia, foi pelo d. d. Vigario da Parochia celebrado o Santo Sacrificio da Missa na qual foi distribuida a Communhão ás creanças e demais fieis que se apresentaram á Santa Mesa. Finda esta, foram distribuidas as lembranças da Primeira Communhão.

Em seguida foi offerecido um lunch ás creanças, pelo Rvmo. Vigario.

Assim terminaram as festividades da manhã.


Às duas horas da tarde, sahiu á rua uma bella procissão em que tomaram parte todos os néo-commungantes, empunhando pequenas varas que sustinham alvos lyrios, a flôr que tão bem symbolisa a pureza e innocencia. Durante todo o trajecto as creanças entoaram a Ladainha de Nossa Senhora. A Imagem de N. Senhora foi conduzida pelas meninas da 1.ª Communhão. A entrada da procissão fallou o Rvmo. Vigario, dirigindo-se ás creanças.

Teve então lugar a tocante cerimonia de Consagração aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Entoando canticos, dirigiram-se as creanças aos respectivos altares de Jesus e Maria onde se consagraram ao tão terno Coração de Jesus e ao doce Coração de Maria.

Assim terminaram as ceremonias desse venturoso dia.

Sirvam as ultimas palavras deste pallido esboço de tão bella festa, de felicitações calorosas ao M. D. Vigario Rvmo. P. Francisco Dolci.

D. A.


Pedimos aos nossos assignantes que ao comunicar-nos as mudanças de seus domicilios, tenham a bondade de especificar o ponto de partida, como tambem o lugar de sua nova residencia.

Além disso, recordamos a todos nossos leitores que não nos responsabilizamos de cartas e cartões sem a data de logar e o nome da pessoa remetente.

Notas e notícias

No Ypiranga

O Museu Paulista foi visitado no anno de 1909 por 63.411 pessoas; e em 1910, por 67.181.

A bibliotheca do museu encerra 12.000 volumes.

A collecção de insectos é de 15.730; a de aves comprehende 7.934 e a de mamíferos 2.902.

Valorisação

Foram vendidas nas praças do estrangeiro 600.000 saccas de café, do *stock* da valorisação, ao preço de 75 francos, os 60 kilos que compõem a sacca.

Nova York comprou 300.000 saccas; o Havre 112.500; Hamburgo 101.541; Antuerpia 23.000; Rotterdam 12.000; Bremen 9.000; Trieste e Marselha 5.000.

Os estados productores do assucar tratam da valorisar este genero, esperando as resoluções de Pernambuco que é o principal.

Um dos principaes pontos do problema devia ser o de evitar as falsificações, perseguindo os vendedores de mercadorias a que dão o nome de café moído ou de assucar, não sendo mais que misturas bem elaboradas para enganar o consumidor e prejudicar os productores.

Um morto illustre

Os catholicos paulistas deploram o fallecimento do dr. Raphael Corrêa Sampaio, lente de Praxe Forense na Faculdade de Direito, summamente conceituado não só entre os que fôram seus discipulos, mas por todo o publico desta capital que apreciava seu preparo, suas virtudes e sua perpetua lealdade com a religião catholica cujos direitos e dignidade elle defendera com seu prestigio e saber.

R. I. P.

Cidade litteraria

Uberaba obtem a palma entre as cidades brasileiras pela frequencia escolar. Vinte e um por cento dos habitantes assistem as escolas.

O collegio de N. S. das Dôres conta 615 alumnas, sendo dirigido pelas Irmãs Dominicanas. O Gymnasio Diocesano tem 429 alumnos, aos cuidados dos Irmãos Maristas.

E eis o factor mais importante da illustração de Uberaba, sobretudo da illustração superior. Com tudo, não faltam por lá anticlericaes cegos e ingratos que não o sabem reconhecer.

Os melhoramentos

A necessidade das obras de melhoramento que se pretendem fazer em S. Paulo, demonstra-se mais pelo seguinte consta:

A mortalidade da tuberculose que é em Pariz de 1 por 5.000 concorda rigorosamente com a disposição dos espaços livres, das ruas arejadas e banhadas pelo sol.

Ultimamente fôram comparadas duas arterias da mesma extensão, parallelas, e da mesma orientação, por conseguinte; o boulevard de Strasburgo e a rua Saint-Martin. A mortalidade pela tuberculose, na primeira, larga e clara, foi de 1 por 1.000; na segunda, mais estreita e escura 11 por 1.000.

Mas não é só a rua que se deve alargar e expôr ao sol; cada uma das casas, especialmente as mais habitadas, como hotéis, collegios, escolas, deveria estar separada das visinhas por uma largura tal que permittisse a circulação completa do ar, com janellas em todos os lados.

Musico inventor

O maestro hespanhol Menchaca, domiciliado na Argentina desde muitos annos, realisou em Roma uma conferencia sobre o seu novo systema de escrever a musica, sendo muito applaudido pelas notabilidades italianas.

O monumento

A commissão para o monumento da fundação de S. Paulo tem já adquiridos 100 contos do governo do Estado e 80 da Camara Municipal: o projecto escolhido foi o de esculptor Zani.

A commissão se compõe dos srs. drs. Antonio Prado, presidente, Cesar Lacerda de Vergueiro, secretario, e Adolpho Pinto, thesoureiro.

Proezas do anarchismo

Ovacionada e mirabolante passeia em nossas cidades uma escritora anarchista fazendo conferencias maçonico-anarchistas.

Nós apontamos algumas de suas maravilhas que a fraqueza do sexo não lhe impediu levar a cabo no seu paiz.

— Nos Estados Unidos iniciou-se um processo que será dos mais famosos e sensacionaes: o anarchista Mac Namara e seus complices é acusado de incendiar o edificio do *Times*, de Los Angeles, em California, causando a ruina total do estabelecimento e

a morte de 21 pessoas que não puderam escapar a acção do fogo.

— O *detective* Burns foi premiado com 25.000 dollars por descobrir o chefe da quadrilha desses malfeitores horrendos que se chamam illustrados e reformadores, com mais tres da companhia, e cem libras de dynamite, no sotão da séde de uma associação de ferreiros em Indianopolis.

Esses anarchistas presos responderão por 80 attentados em Chicago, Peoria, Cleveland e outros logares.

Um artista brasileiro

Merece caloroso applauso e apoio a nobre iniciativa levantada pelo «O Reporter» de se erigir um monumento ao santo padre José Maria Xavier, de saudosissima memoria, na cidade de S. João d'El Rey, cidade que se ufana de lhe ter sido o berço natal.

Ninguém desconhece em S. João d'El Rey as glorias extraordinarias conquistadas por este virtuoso parochio, que alliava as suas bellissimas qualidades particulares ao seu excelso genio artistico, na cultura esmerada da arte musical.

Este preito que lhe será prestado é uma pallida homenagem, pois ainda que se perpetuasse, por todos os recantos dessa cidade, o busto augusto do venerando padre José Maria, a divida de honra que com elle contrahimos, não estaria saldada em sua infima pperte, tal é o valor extraordinario desse sacro-maestro.

E' uma gloria nacional de nome vantajosamente conhecido em todo o paiz, onde as suas maviosas composições musicaes têm sido ouvidas e admiradas de norte a sul.

O padre José Maria, de São João, é como o padre Correia de Almeida tão venerado pelos seus compatricios de Barbacena. Este em breve terá o seu magestoso busto erguido em uma bella praça da sua encantadora terra natal.

S. João não pode deixar tambem de render o seu culto de homenagem, pallido embora, á sua reliquia, a um dos seus filhos, dos que mais se têm distinguido — ao padre José Maria Xavier.

Congresso catechistico

E' um folheto que contem os documentos relativos á missão do Representante da Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, apresentado ao Congresso Catechistico de Milão, em nome do emmo. sr. Cardeal Arcoverde, pelo conego dr. Victor de Almeida, e que mostram o desdobramento maravilhoso do ensino elementar da religião na capital da republica.

Seccas e Florestas

O engenheiro sr. Lourenço Baeta Neves, fecundo escriptor de litteratura agricola, publicou a utilissima conferencia «Seccas e Florestas», que realizara ante a «Liga contra a Secca» do Rio de Janeiro, á vista do magno problema da debellação da secca que se impõe aos governos dos estados, do Brasil, por causa da despovoação das florestas.

Os dictadores maçons

Mal lhes sae aos maçons o ensaio de governo em Portugal. A Inglaterra não quer receber o ministro diplomatico; nem os Estados Unidos; nem as grandes potencias da Europa.

Para o Brasil mandaram um tal Antonio Gomes que os portuguezes da colonia não querem reconhecer, porque o *tal* só tem carreira de negociante de couros, sendo só digno de representar um paiz de escravos...

As eleições para a Camara Constituinte são sempre adiadas por medo que têm os dictadores maçonicos de que os eleitores não lhes dêem deputados que os apoiem no Congresso.

Muitos republicanos descontentes fazem propaganda entre o povo contra o governo.

Aliás, «o povo, conforme uma carta de Lisboa, tanto se importa com o systema de governo, como nós com o Gram Lama do Thibet».

Bellezas do ensino sem Deus

—O senador francez e judeu Fernando Dreyfus pede a criação de tribunaes especiaes para meninos.

—Por que?

—Vão ver.

Em quatro annos os delinquentes ou criminosos menores de 16 annos augmentaram na França aticlerical, leiga e athea em, 20 por 100.

530 meninos e 110 meninas de 12 annos entraram nas colonias penitenciarias, embora algum ministro da justiça recomendou benignidade especial para os menores de idade, como que os taes criminosos são filhos das escolas anticlericaes do governo.

— Que horror!

— Que belleza de laicalismo!

— É vós, *jornalistas*, quereis importar a todos os paizes esses viveiros do crime!

4.000 professores publicos da França são maçons reconhecidos e muitos outros, os mais, são escravos da maçonaria imperante no governo; e para não *perder os cobres* do emprego os taes mestres estão fazendo nas escolas o figurino anticlerical.

Um attentado

Deu-se na basilica de S. Pedro um attentado contra um conego que acabava de celebrar a missa. O criminoso era um louco.

Conta elle mesmo que já fez varios assassinatos em parentes seus, tendo estado na cadeia vinte annos.

Como um padre se tivesse opposto ao seu casamento, diz o assassino que concebêu a ideia de matar o papa. (!) Pretendeu ser jardineiro do Vaticano para apontar sua arma sobre o Santo Padre, quando este passeia nos jardins.

Não obteve o posto e para manifestar seu odio atirou sobre o padre, fazendo pontaria sobre um policia.

—Não houve suggestão de algum judeu ou maçon, desses muitos que desejam por qualquer meio a suppressão do papado?

—E' bem possivel, e quasi certo.

Expulsões

Os governos americanos começaram a comprehender a necessidade da expulsão de elementos perigosos.

A Argentina que era o paiz mais infestado por anarchistas, não os deixa repousar, lança-os mar em fora; mas elles ficam com vontade de descançar em Santos e largar-se para esta capital; porque os reformadores de dynamite sentem uma vontade irresistivel de morar nas grandes cidades, como que ellas têm *mais campo* para destruir, e fogem melhor as malhas da policia.

A Inglaterra está expulsando de seu territorio uns anarchistas norte-americanos de outra especie, porque destroem a familia, de mãos dadas com os anarchistas da dynamite.

A policia ingleza não deixa parar os mormons, seita protestante que defende e propaga com ardor a polygamia.

Os liberaes e maçons, para não escandalisar demasiado os catholicos, não hostilizam o governo inglez; mas elles são solidarios com a theoria e com a pratica dos mormons, pois querem a liberdade de obrar, como cada qual entende.

Ora, os mormons entendem que o lar de cada homem ha de ser multiplo, conforme aos desejos e ás posses...

Em virtude do livre pensamento, o liberalismo maçónico e o independente hão de sustentar seu irmão, o mormonismo.

Colonias allemãs

A Europa tem sua esperanza nas colonias.

A Allemanha, faz poucos lustros que se fez potencia colonial, sustentou por dois annos uma guerra enjoada com os negros

africanos, mas agora começa a gozar os proveitos da colonisação.

Os allemães venderam generos a suas colonias, em 1910, por valor de 48.798.000 marcos; mais oito milhões que em 1909.

Compraram nas colonias por valor de 49.544.000, contra 29.238.000 no anno precedente.

A colonia de Kamerun, no fundo do Guiné, foi a mais rendosa, pois exportou para Allemanha 23.470.000.

As minas de diamantes produziram até agora nas colonias do sudoeste 21.389.456 marcos, valor de 798.865 quilates.

Em Pariz

Existem actualmente 2.820.000 habitantes.

Pouco ou quasi nullo é o augmento vegetativo da população.

As doutrinas deleterias do malthusianismo são propagadas nas escolas superiores por encargo da maçonaria e do judaismo.

No ministerio das relações exteriores se têm descoberto graves escandalos. Roubo de importantes quantias e subtracção de documentos confidenciaes que vão parar, regularmente, na Allemanha pelo intermediario judeu.

Ouro é ouro, diz o israelita; as nações são sociedades e não patrias extremecidas para o judeu que não tem patria, porque o seu anhele é dominar todo o mundo, sem fronteiras, com a força do dinheiro.

O peor signal é que os documentos desaparecidos nos diversos ministerios da terceira republica nunca fôrão parar na Russia que é nação amiga, ou no Brasil que se chama filho intellectual da França.

Felicidades

Não é de muitas venturas para a França o regimen de excepção que estão soffrendo os catholicos.

Uma numerosa commissão acaba de entregar ao presidente Monis uma representação, pedindo que se digne reduzir os impostos sobre os generos alimenticios.

—O governo anticlerical da Hespanha, promettera nas eleições a abolição do imposto de consumos: illudiu sarcasticamente os eleitores, porque depois de um anno nada tem feito em prol das classes pobres: os impostos seguem, como d'antes, e até o ministerio de Canalejas desautorizou a iniciativa da camara municipal de Madrid que já estava resolvida a decretar a suppressão dos consumos.

Por effeito dessa politica, traiçoeira e mentirosa, dos governos anticlericaes houve um levantamento na provincia de Malaga, occasionando diversas mortes.

Primeiro Congresso Catholico Diocesano de Campinas

Nos ultimos dias do mez de abril as vistas de todos os catholicos paulistas convergiam esperançosas para a nova diocese de Campinas.

Um Congresso, uma reunião de catholicos fervorosos, activos, militantes, tinha lugar na elegante Campinas, sob o patrocínio de sete Prelados da Egreja, visando o resurgimento e a manutenção da vida religiosa no povo e os melhoramentos de sua situação material sob os auspícios benéficos da Egreja catholica.

No dia 27, á tarde, a estação Paulista regorgitava de povo, e num momento dado, á chegada do trem prostraram-se de joelhos: com filial affecto recebiam a benção do excmo. sr. arcebispo de São Paulo que chegava acompanhado do bispo de Botucatú e Mons. Castro, representante do bispo de Taubaté. Suas excias. abraçaram seguidamente os excmos. srs. bispos de Campinas, de Pouso Alegre, Ribeirão Preto e S. Carlos.

De noite foi a inauguração solemne da assembléa catholica no salão nobre do Externato S. João. Perto da presidencia, occupada pelos excmos. e rvmos. Prelados, sentaram-se o rvmo. Pro-vigario Geral, Mons. Reimão, o secretario do bispado, Mons. Ribas d'Avila, o prefeito municipal, dr. Heitor Penteado, e o vice-presidente da Camara, dr. Francisco Mascarenhas.

O dr. Antonio Lobo, deputado estadual e presidente da Camara, fez o discurso da inauguração, exprimindo habilmente as ideias inspiradoras e traçando as linhas geraes da grande reunião catholica. Foi constituída e mesa com a presidencia do dr. Antonio Lobo, sendo vice-presidentes os drs. Lopes Martins e Henrique Bournier, e secretarios os srs. Orestes de Moraes, Benedicto Octavio, Vicente Melillo e Guilherme Decourt.

Os presidentes honorarios fôram os excmos. Prelados e os drs. barão de Brazilio Nachado, Lucio dos Santos, J. J. Carvalho, Valencio do Prado, Acrisio da Gama e Mario da Fonseca.

Foi lida por Mons. Ribas a carta pastoral do excmo. bispo diocesano, d. João Nery, sobre um programma completo de acção social catholica, sendo que diversos pontos dellas vão ser tratados e ultimados no Congresso. O sr. Orestes de Moraes leu depois a carta de S. S. Pio X, felicitando o excmo. sr. d. João Nery pelo fausto ju-

bileu sacerdotal que celebrava nesses dias e pela celebração do Congresso Catholico, dando-lhe a benção especial.

Seguidamente o excmo. sr. Arcebispo fez aos assistentes uma vibrante e sentida allocução relativa ás especiaes circunstancias que difficultam a acção moralisadora e salvadora da Egreja.

No dia 28, á manhã, houve a primeira sessão particular em que o P. Locker sustentou a these sobre os retiros espirituaes, devendo-se crear a obra dos *retiros fechados* para as diversas classes sociaes, obra que seria sustentada pela Liga dos retiros ou Liga da Sto. Ignacio. As missões parochiaes devem ser consideradas como uma variedade de retiros sem clausura, e portanto os catholicos hão de promover esse genero de prégação.

O dr. Valencio Prado desenvolveu a these sobre as associações catholicas confederadas mediante um conselho central diocesano. Defendeu tambem a necessidade de criar em cada parochia aulas de theologia popular, ou seja, de instrucção religiosa mais desenvolvida que a do Catechismo para orientação da mocidade nas presentes circunstancias de scepticismo em que todos discutem sobre tudo e nada sabem resolver por mingua de solidos conhecimentos.

A' noite celebrou-se a primeira sessão solenne sob a presidencia dos mesmos rvmos. Prelados. Lêram-se telegrammas de adhesão e saudações ao Congresso dos excmos. srs. bispos de Taubaté, Curitiba, Goyaz, Parahyba e Nictheroy, e officios do arcebispo de Porto Alegre e de d. Matheus Zerschele.

O presidente do Estado de S. Paulo respondeu com expressivo telegramma ás saudações que lhe mandara o Congresso.

O presidente da mesa, dr. Antonio Lobo, fez a declaração solenne de que o Congresso era exclusivamente catholico e que visava os remedios da crise social só nos recursos sufficientissimos que a Egreja offerece. O Congresso declara tambem completa submissão e obediencia á Santa Egreja Catholica. Após a leitura das conclusões da sessão particular pelo sr. Benedicto Octavio, o dr. J. Carvalho leu a sua applaudida confereucia sobre *O medico e a Fé*.

No dia 29 deu-se, pela manhã, a segunda sessão particular em que o sr. Benedicto Octavio defendeu a these sobre a

Escola Normal Diocesana e suas applicações, sendo de parecer que seja creado um Collegio catholico de ensino primario e secundario, tendo annexa uma Escola Normal Diocesana que ao programma official acrescenta a Doutrina Christã, musica sacra e escripturação mercantil; que os alumnos diplomados nessa escola tenham a preferencia para os cargos de mestre de capella, fabricante e sacristão.

O sr. J. Lourenço Rodrigues lê a quarta these sobre adaptação do ensino do catechismo á pedagogia moderna.

A sua theoria sobre a suppressão da memoria não nos parece applicavel no ensino das crianças menores ou seja dos primeiros rudimentos.

A sessão foi suspendida para continuar pela tarde; o rvmo. P. Ozamiz, do Coração de Maria, leu sua these sobre a fundação de livrarias catholicas, propondo que fosse confiada á Academia de S. Miguel, de Campinas, a qual desde alguns annos está promovendo uma activa propaganda de folhetos catholicos.

A' noite na segunda sessão solemne, o dr. Lobo leu um telegramma do emmo. sr. Secretario do Estado de S.S. Pio X, em que o Santo Padre dá sua benção apostolica ao Congresso.

O dr. Lucio dos Santos leu a magnifica conferencia sobre o estado da Igreja e a attitude dos catholicos nos tempos actuaes.

No domingo, á sessão particular, foi lida pelo P. Ozamiz a these confiada ao dr. Acrisio Gama sobre *Auxilio pelo trabalho*, comprehendendo; fazenda pia, atelier de serviços domesticos e *crèches*, propondo-se a formação de um comité diocesano que organizará, sob as ordens do bispo, as subscrições das classes ricas para angariar os recursos necessarios e fornecerá o trabalho pelos meios propostos.

O dr. Mario da Fonseca tratou da assistencia ao pobres dividida em assistencia medica, jndiciaria e de beneficencia, e a constituição de um Patronato de advogados, medicos, dentistas, pharmaceuticos etc. para o beneficio dos pobres.

Monsenhor Nascimento Castro tratou da ultima these sobre o meio de obter recursos para muitas obras religiosas e sociaes de que trata o Congresso.

Entre estas, o rvmo. conego P. Nora tratou incidentemente sobre a criação de casas parochiaes.

Diversos congressistas falaram sobre a fundação de Caixas Economicas e propaga-

ção das Sociedades beneficentes de S. Vicente de Paulo.

A's 11 horas celebrou-se na Cathedral com grande assistencia de fieis missa pontifical pelo excmo. sr. d. Antonio Assis, bispo de Pouso Alegre, em commemoração da ordenação sacerdotal do excmo. sr. d. João Nery, bispo diocesano e promovedor da grande obra do Congresso.

Para felicitar o excmo. sr. Bispo diocesano pelo vigesimo quinto anniversario de sua ordenação sacerdotal chegaram dois trens especiaes da Mogyana e um da Paulista com 591 romeiros. Formou-se na rua um grande prestito religioso com as associações de Campinas e os romeiros de Amparo, Pirassununga, Mogy-mirim, Serra Negra, Socorro, Jaguary, Pedreira, Limeira, Villa Americana, Sta. Barbara, Descalvado, Leme e Rio Claro, fazendo por bocca do rvmo. Conego Nora e dr. Valencio Prado a manifestação de seu respeito e as homenagens de obediencia e acatamento ante o seu amante Pastor que desde a saccada do Paço municipal deu-lhes a sua benção.

No largo da Matriz de Sta. Cruz, teve lugar a manifestação collectiva da cidade de Campinas e dos romeiros, falando o dr. Lobo e agradecendo em nome do bispo festejado o excmo. sr. bispo de Ribeirão Preto.

A' noite, houve sessão de encerramento, dirigindo sua palavra aos congressistas o excmo. sr. barão de Brasilio Machado, desenvolvendo a these « O Catholicismo e o povo », conferencia que foi applaudidissima como obra de arte e manifestação de fé catholica.

O excmo sr. bispo diocesano agradeceu a presença dos rvmos. Prelados que tanto esplendor deu ao Congresso Diocesano de Campinas, e louvou os trabalhos e dedicação dos organisadores da grande assembléa de acção religiosa e social que acabava de realizar-se com tanto brilhantismo e felicidade.

Os excmos. Prelados visitaram os diversos estabelecimentos de Campinas, apreciando o feliz desenvolvimento das obras de caridade na Sta. Casa de Misericordia, nos Asylos de Orphans, de Mendicidade e dos Lazaros, e Asylo Sta. Maria, e o prospero andamento das escolas catholicas do Collegio do Coração de Jesus, Sto. Antonio, Progresso, Lyceu do Coração de Jesus o Externato S. João cujas salas os rvmos. Padres Salesianos tão gentilmente cederam para a celebração do Congresso.

Um bom negocio

Economia e crueldade

—Querida amiga, não uso senão as fantasias parisienses e sei procurar os meios de obtel-as; olha para minha camiseta de pongé de seda, toda cosida á mão, e que me custou apenas 8\$000: dize se não parece incrível?

Inclinei-me para minha interlocutora, que levantava orgulhosa a linda cabecita emmoldurada em sedosos anneis de cabellos pretos, e examinei attentamente a camiseta que me apresentava.

—Tem razão, respondi; gastou pelo menos 3 metros de fazenda.

—Exactamente.

Custando o pongé de seda, pelo menos 1\$500, ahi temos a importancia de 4\$500, sem contar o renda, os botões, o retroz e o trabalho da costureira. E' incrível, repito, que lograsse tal pechincha... Pobre operaria, qual teria sido teu lucro?

—Não sabe?! As camisetas são feitas a 1\$200, entrando o retroz.

—Coitada! quantas horas de trabalho para chegar a tal resultado!...

—Ora! ora! que tenho com isso? interrompeu, zangada, a minha amiga. Ninguem forçou a costureira a trabalhar, vendo que não tirava proveito.

—Perdão, a necessidade impoz-lhe a dura condição de submeter-se ao que lhe quizeram dar. Disseram-lhe: «temos camisetas e só pagamos a 1\$200 cada uma; é tomar ou deixar. Sabendo que, se deixasse, ficaria sem um pedaço de pão, ella sujeitou-se.

Afianço-lhe que preferiria o burel a ter que me utilizar d'essas occasiões excepcionaes; porquanto essas ninharias, alimento de nossa vaidade, de nossa ostentação, de nosso desejo de brilhar são, frequentemente, meios de exploração.

—Bom! vejo que me reprehende pelo que eu suppunha ser economia.

—Economia! ah! não confunda a virtude com o vicio. a nobreza com a villania. Em nossa epoca, para desperdiçar no luxo, não ha remorso de subtrahir do salario do operario; comtanto que se deslumbre o publico, todos os meios parecem licitos e a consciencia dorme tranquilla, repetindo: sei ajustar, sei comprar. Nunca me aproveitarei dessas occasiões excepcionaes, pode crê-lo, minha amiga, tenho presente á memoria um facto. Quer ouvil-o?

—De boamente.

—Tenho certeza de que lhe calará no animo, inspirando-lhe melhores sentimentos para as victimas da pobreza.

Minha amiga approximou a cadeira em que se achava e eu comecei.

I

Imagine um rigoroso inverno, na cidade de Pariz: as borrascas succedendo-se umas ás outras, o vento norte soprando tempestuoso, quebrando o cimo das grandes arvores, mudando em stalactites as cascatas das fontes e transformando as calçadas em gelo perigoso, onde vem morrer a luz tremula dos lampadarios e bicos de gaz.

Apejar da rijeza da estação, uma pobre mulher sahiu ligeiramente de um casebre da rua Grégoire de Tours, em procura do Boulevard St. Germain. Luctando contra a rajada, caminhava penosamente, sentindo entre as pernas o redomoinho das saias, tremendo, escorregando a cada passo, continuava o trajecto porque sabia que não dispunha de um real e seu filho morria á fome. Queria que, quando elle accordasse, o sorriso lhe illuminasse es labios, encontrando o alimento de que necessitava.

—Vamos! vamos! dizia, vencendo a furia dos elementos; não posso deixar perecer meu querido Julio...

II

Numa estreita loja, antiga tenda de sapateiro, acabava de se installar uma florista

Ahi, enquanto o vento rugia medonho no exterior, gozava-se ds eterna primavera ideal, florida e perfumosa. Ao lado de pesados ramos de lilaz, viam-se rosas, narcisos, violetas e botões de ouro.

Em pé, procurando satisfazer a freguezia, a commerciante, bem agasalhada, com as mãos mettidas em luvas de lã, ia e vinha satisfeita e expansiva.

De repente sorriu-se: entre os compradores avistara uma pobre mulher, sua conhecida.

—Approxime-se, Lucia, deseja alguma coisa?

—Sim, quero flores para vender.

—Tome; escolha as que mais lhe agradarem, depois me pagará; sei que posso ter confiança, que você ficaria triste, se me desse prejuizo; pois não ignora que tenho um marido paralytico e filhos para educar...

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)